



Divulgação

Orgulho e Preconceito



Divulgação

Um Lugar Chamado Notting Hill

Luz, câmera, romance...



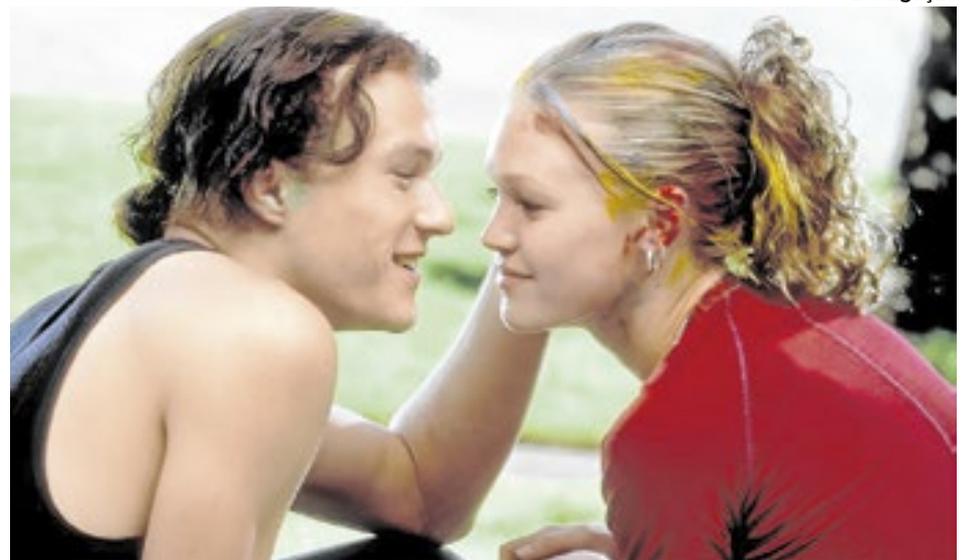
Divulgação

Amor à Flor da Pele



Divulgação

O Ano Passado em Marienbad



Divulgação

10 Coisas Que Odeio em Você

Para atrair holofotes para o lírico parlatório com Fernanda e Thales Pan Chacon, que vendeu 1,7 milhão de ingressos em sua carreira comercial, há quase quatro décadas, o Estação põe “Eu Sei Que Vou Te Amar” para rodar no próprio Valentine’s Day carioca: 21h deste 12 de junho. A programação desta quinta inclui: “O Ano Passado em Marienbad” (Alain Resnais, 1961), às 15h; “Casablanca” (Michael Curtiz, 1942), às 16h55; e “Amor à Flor da Pele” (Wong Kar-Wai, 2000), às 19h.

Este é um dos maiores hits do Estação, tendo lotado salas há duas décadas. Nele,

Tony Leung ganhou o prêmio de Melhor Ator em Cannes por um enredo de (des) amor absoluto, que usa Nat King Cole numa trilha sonora de fino de fossa para falar sobre uma paixão resultante de um adultério. Christopher Doyle, seu diretor de fotografia, explicou ao Correio da Manhã o que havia de tão atraente na saga de duas pessoas traídas por seus cônjuges que ensaiam um namoro no rastro da decepção sentimental.

“Kar-Wai investia na percepção de que melodrama é sexo”, disse Doyle, via Zoom. “Tentamos voltar ao desejo, sempre passando pelo corpo. Sempre pensamos os filmes que fizemos como rascunhos de algo que a gen-

te buscava descobrir, nunca como respostas, como presunções. Estávamos sempre atentos ao ritmo, porque o drama pede uma melodia, mas estávamos atentos também a questões que passam pelos afetos, pelo querer, pelo entendimento daquilo que nos leva a gostar de alguém”.

O maior tesouro dessa seleção é o resgate de uma love story brasileira que vai completar 60 anos e carrega o título de comédia romântica nº 1 deste país: “Todas As Mulheres Do Mundo”, de Domingos de Oliveira (1935-2019).

Lançado em 1966, o longa-metragem é centrado na história de amor entre o jor-

nalista e dramaturgo Paulo (Paulo José) e a professora Maria Alice (Leila Diniz), numa ciranda de flertes e traição. É um dos raros exemplares do gênero a unir sucesso popular e prestígio de crítica. Foi laureado com o troféu Candango do Festival de Brasília de Melhor Filme, com outros quatro prêmios e mais uma menção honrosa para Leila. O projeto nasceu como um gesto de “volta para mim” de Domingos para a atriz, numa reação desesperada ao fim do relacionamento entre eles. O pleito não deu certo, mas rendeu uma bela amizade e um filme inesquecível. Terá exhibições no sábado, às 11h, no Estação NET Rio, e no dia 18, às 21h, no Estação Botafogo.